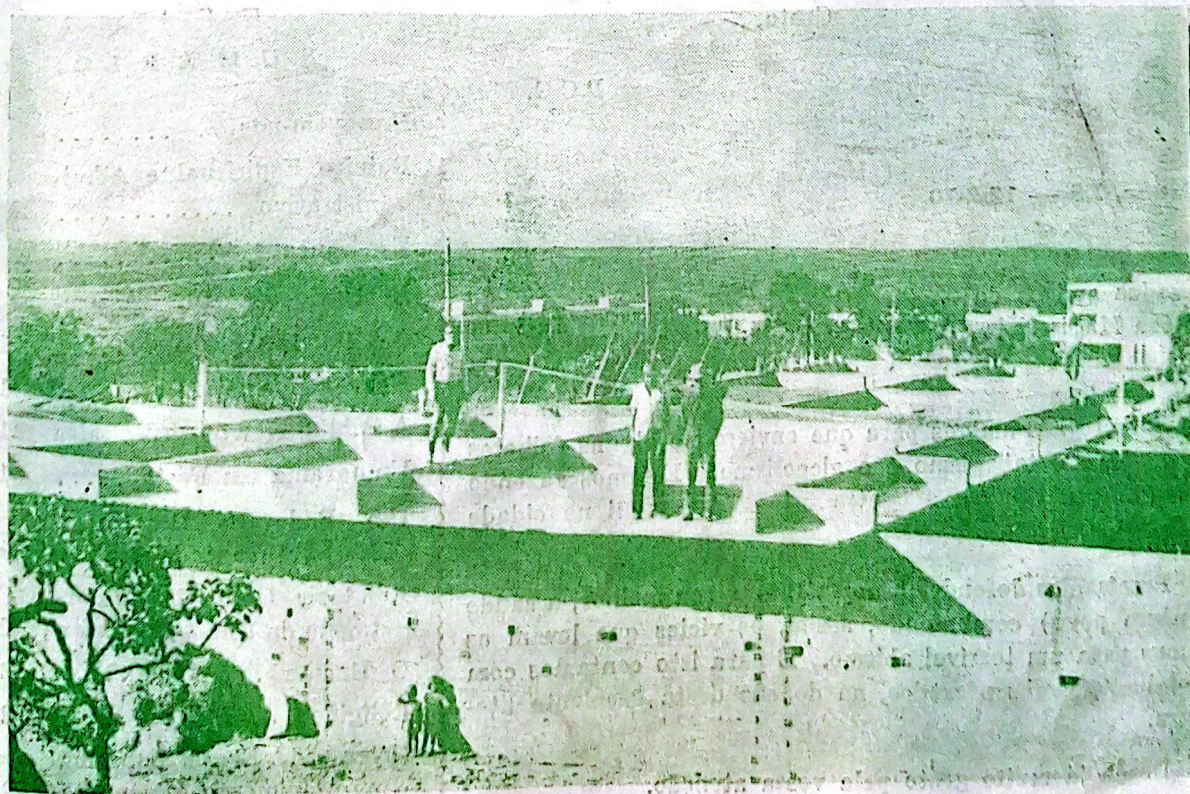
observador da verdade

à lei e ao testemunho ... isaías 8:20

ANO XXX | ABRIL A JUNHO DE 1970 | N.º 2

MEDITE

"Tem havido ocasiões em que pareceu necessário adorar a Deus em lugares bem humildes; mas o Senhor não retirou o Seu Espírito nem recusou a Sua presença por causa disto. Era o melhor que Seu povo podia fazer no momento, e caso O adorassem em espírito e verdade, Êle não reprovaria ou condenaria jamais os seus esforços. Êle, porém, nos tem abençoado com recursos, e gastamos êsses meios em tornar nossas casas atrativas, em fazer projetos e executá-los para nos agradar, honrar e glorificar a nós mesmos; se estamos contentes de assim deixar a Deus fora de nossos planos e adorá-Lo em um lugar muito mais pobre e mais inconveniente do que Aquêle em que nós mesmos queremos viver; se, digo, nossos desígnios egoístas são assim tornados supremos e Deus e Seu culto secundários, Êle não nos outorgará a Sua bênção". E:377.

AS NOSSAS CONSTRUÇÕES EM BRASÍLIA PROGRIDEM. NA FOTO UMA PARTE COM O MADEIRAMENTO PRONTO PARA RECEBER A LAGE

escrevem-nos . . .

Aimorés, MG — 10-5-70

Prezados senhores:

O fim desta é cumprimentar-vos por trazerdes até nossos lares êsse maravihoso programa que é "A Verdade Presente".

Também quero dizer-vos que ouvi a mensagem de hoje que tratou sôbre: "A Comunicação entre Deus e o Homem".

Eu gostaria de receber uma cópia dessa mensagem e alguns folhetos, isto é, se forem grátis.

Grato,

P.C.G.

Colatina, ES — 12-2-70

Prezados amigos da
Editôra Missionária "A Verdade Presente"

Solicito aos amigos para que enviem-me alguns folhetos grátis sôbre o tabagismo e o alcoolismo. Estamos fazendo uma animada campanha contra êstes vícios aqui na cidade de Colatina.

Precisamos defender a nossa Pátria (ou melhor, a saúde de nosso povo) combatendo, assim, os vícios que levam os homens para um terrível abismo. E para isto contamos com a colaboração dos prezados, na doação desta excelente literatura.

Desde já muito grato pela vossa atenção.

G.B.O.

OBSERVADOR DA VERDADE

Revista Trimestral

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXX - N.º 2 - Abril-junho — 1970 —

Diretor: **André Lavrik**

Redator responsável: **Ascendino F. Braga**

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809 Tel. 93-6452, S. Paulo

Redação, Administração e Oficinas: Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, Tel. 295-3353 - V. Matilde - SP

Correspondência à

Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10 007 — S. Paulo —

SUMÁRIO

ANDANDO COMO ÊLE ANDOU

J. Gouveia

"Ora, sabemos que O temos conhecido, por isto: se guardamos os Seus mandamentos.

"Aquêle que diz: Eu O conheço, e não guarda os Seus mandamentos, é mentiroso, e nêle não está a verdade.

"Aquêle, entretanto, que guarda a Sua palavra, nêle verdadeiramente tem sido aperfeiçoado o amor de Deus. Nisto sabemos que estamos nÊle.

"Aquêle que diz que permanece nÊle, êsse deve também andar assim como Êle andou.

"Amados, não vos escrevo mandamento nôvo, senão mandamento antigo, o qual desde o princípio tivestes. Êsse mandamento antigo é a palavra que ouvistes.

"Todavia, vos escrevo nôvo mandamento, aquilo que é verdadeiro nÊle e em vós, porque as trevas se vão dissipando e a verdadeira luz já brilha.

"Aquêle que diz estar na luz e odeia a seu irmão, até agora está nas trevas.

"Aquêle que ama a seu irmão, permanece na luz e nêle não há nenhum tropêço.

"Aquêle, porém, que odeia a seu irmão, está nas trevas, e anda nas trevas, e não sabe para onde vai, porque as trevas lhe cegaram os olhos". I S. João 2:3-11.

O verso 6 encerra, sem dúvida, a lição central do pensamento expresso no texto acima: "Aquêle que diz que está nÊle, também deve andar como Êle andou".

Certa ocasião um jovem adolescente dirigiu a seu pai — diácono de uma igreja evangélica — a seguinte pergunta: "Papai, o que é um cristão?"

Após ouvir atentamente a sábia e acertada resposta do velho pai, o filho dirigiu-lhe a pergunta: "Diga-me, papai, o senhor já viu algum cristão?"

O que é, afinal de contas, um cristão?

Cristão é aquêle que se deixa guiar pelo Espírito de Cristo. É aquêle que *anda* como Êle andou. É aquêle que, sobrepondo-se a tôdas as vaidades do mundo, entrega-se a uma vida de inteira dedicação à mesma *causa* pela qual Cristo morreu.

Não é prova de cristianismo o aparente cumprimento da lei. Não é prova de cristianismo o rigor na observância de "cerimônias exteriores". Não é prova de cristianismo a exatidão no tocante à "teoria da fé". Não é prova de cristianismo o zêlo em condenar aos outros.

Lemos da pena inspirada o seguinte:

"Mas gradualmente se operou uma mudança. Os crentes começaram a olhar

os defeitos uns dos outros. Demorando-se sôbre os erros, dando lugar a inamistoso criticismo, perderam de vista o Salvador e Seu amor. Tornaram-se mais estritos na observância de cerimônias exteriores, mais estritos no tocante à teoria que à prática da fé. Em seu zêlo para condenar a outros, passavam por alto seus próprios erros. Perderam o amor fraternal que Cristo lhes ordenara e o que é mais triste, não tinham consciência dessa perda. Não reconheceram que a felicidade e o gôzo lhes estavam abandonando a vida, e que, havendo excluído o amor de Deus de seus corações, estariam logo andando em trevas". AA:548.

Compreender o alto significado do verdadeiro cristianismo requer muita leitura da vida de Cristo, profunda meditação, mente esclarecida pelo Espírito Santo, despreendimento dos falsos valores seculares, e uma disposição superior para colocar em prática os preciosos exemplos do Mestre.

Aquêles que, possuindo capacidade, ficarem aquém dêsse alvo, não serão verdadeiros cristãos.

Por que temos tantos problemas na família? Por que tantas dificuldades na igreja? Por que não conseguimos convencer nossos filhos de que nossa religião é a verdadeira? Por que é tão difícil ganhar almas para Cristo? Não seria, porventura, por causa da falsidade do cristianismo que, muitas vêzes, praticamos em nossa vida? Não estaria se dando em nós o acaso de estarmos sendo "mais estritos no tocante à teoria do que à prática da fé"? Não estejamos nós tão apegados à regras e éticas da fé que esqueçamos os fundamentos do verdadeiro cristianismo.

Se examinarmos com meditação a vida de Cristo, poderemos descobrir três aspectos fundamentais:

1. SEU *OBJETIVO* PRINCIPAL: SALVAR A POBRE HUMANIDADE.

"Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o perdido". S. Lucas 19:10.

"Nosso Senhor Jesus Cristo veio a êste mundo como o infatigável servo das necessidades do homem. 'Tomou sôbre Si as nossas enfermidades, e levou as nossas doenças' (S. Mateus 8:17), a fim de poder ajudar a tôdas as necessidades humanas. Veio para remover o fardo de moléstias, misérias e pecados. Sua missão era restaurar inteiramente os homens; veio trazer-lhes saúde, paz e perfeição de caráter". OE:41.

Assim, também nós, como seguidores de Cristo devemos ter como nosso principal objetivo salvar a vida dos homens que jazem perdidos no vil pecado.

Tudo em nós deve mover-se em tôrno dêste alvo: Salvar almas para Cristo.

O trabalho missionário divide-se em três grandes campos: o campo da família, o campo da igreja e o campo do mundo. Trabalhemos devotadamente, e veremos os maravilhosos resultados.

2. SEU *MÉTODO* PRINCIPAL: O TRABALHO ABNEGADO E PESSOAL.

"Disse-lhes Jesus: A Minha comida consiste em fazer a vontade daquEle que me enviou, e realizar a Sua obra". S. João 4:34.

"Em tôdas as coisas punha Seus desejos em estrita obediência à Sua missão. Glorificava Sua vida por torná-la em tudo submissa à vontade de Seu Pai. Quando, na Sua juventude, Sua mãe, ao encontrá-Lo na escola dos rabis, disse: "Filho, porque fizeste assim para conosco? Êle respondeu — e Sua resposta é a nota tônica de Sua obra vitalícia — : "Por que é que Me procuráveis? Não sabeis que Me convém tratar dos negócios de Meu Pai?" S. Lucas 2:48 e 49.

"Sua vida foi de constante abnegação. Não possuía lar neste mundo, a não ser o que a bondade dos amigos Lhe preparava como peregrino. Veio viver em nosso favor a vida do mais pobre, e andar e trabalhar entre os necessitados e sofre-

dores. Entrava e saía, não reconhecido nem honrado, diante do povo por quem tanto fizera.

"Era sempre paciente e animoso, e os aflitos O saudavam como a um mensageiro de vida e paz. Via a necessidade de homens e mulheres, crianças e jovens, e a todos dirigia o convite: "Vinde a Mim". OE:42, 43.

O trabalho e a abnegação são o quinhão de todo cristão.

Para sermos verdadeiros seguidores de Cristo devemos trabalhar como Êle trabalhou. Não realizar um mero trabalho, mas um trabalho abnegado e cheio de vida.

"O que a igreja necessita nestes dias de perigo é de um exército de obreiros que, como Paulo, se tenham educado para utilidade, que tenham uma profunda experiência nas coisas de Deus, e que sejam cheios de fervor e zêlo. Necessita-se de homens santificados e abnegados; homens que não se esquivem a provas e responsabilidades; homens que sejam bravos e verdadeiros; homens em cujo coração Cristo está formado "a esperança da glória", e que com lábios tocados com santo fogo "preguem a Palavra". Por falta de tais obreiros a causa de Deus definha, e erros fatais, como mortal veneno, pervertem a moral e minam as esperanças de grande parte da raça humana". AA:507.

3. SEU *MOTIVO* ÚNICO: O AMOR.

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nÊle crê não pereça, mas tenha a vida eterna". S. João 3:16.

"Durante Seu ministério Jesus dedicou mais tempo a curar os enfermos do que a pregar. Seus milagres testificavam da veracidade de Suas palavras, de que não veio a destruir, mas a salvar. Aonde quer que fôsse, as novas de Sua misericórdia o precediam. Por onde havia passado, os que haviam sido alvo de Sua compaixão se regozijavam na saúde, e experimentavam as fôrças recém-adquiridas. Multidões se ajuntavam em tôrno dêles para ouvir de seus lábios as obras que o Senhor realizara. Sua voz havia sido o primeiro som ouvido por muitos, Seu nome o primeiro proferido, Seu rosto o primeiro que contemplaram. Por que não haveriam de amar a Jesus, proclamar-Lhe o louvor? Ao passar por vilas e cidades, era como uma corrente vivificadora, difundindo vida e alegria...

"O Salvador tornava cada ato de cura uma ocasião para implantar princípios divinos na mente e na alma. Êsse era o desígnio de Sua obra. Comunicava bênçãos terrestres, para que pudesse inclinar o coração dos homens ao recebimento do evangelho de Sua graça". OE:43.

Debalde será tôda a sistemática religiosa, se ela não possuir como centro o *amor de Cristo.*

"Não importa quão alta seja a profissão, aquêle cujo coração não está cheio de amor a Deus e aos semelhantes, não é verdadeiro discípulo de Cristo. Embora possua grande fé, e tenha poder mesmo para operar milagres, todavia sem amor sua fé será de nenhuma valia. Poderá ostentar grande liberalidade; mas se êle, por qualquer outro motivo que não o genuíno amor, entregar todos os seus bens para sustento dos pobres, o ato não o recomendará ao favor de Deus. Em seu zêlo poderia mesmo sofrer a morte de mártir, mas não sendo impulsionado por amor, seria considerado por Deus como iludido entusiasta, ou ambicioso hipócrita". AA:318, 319.

Prezados e queridos irmãos: rompamos as cadeias da falsa concepção de cristianismo e ergamo-nos acima das ocas formalidades que intensificam nossa época.

Sejamos íntegros, fiéis, amorosos, e trabalhadores abnegados. Batalhemos a mesma batalha de Cristo.

Façamos nossa grande decisão: Sejamos verdadeiros cristãos.

Roteiro Espiritual e Administrativo

Juracy José Barrozo

"Eis que Deus é a minha salvação; eu confiarei, e não temerei porque o Senhor Jeová é a minha fôrça e o meu cântico, e Se tornou a minha salvação. E vós com alegria tirareis águas das fontes da salvação. E direis naquele dia: Dai graças ao Senhor, invocai o Seu nome, tornai manifestos os Seus feitos entre os povos, contai quão excelso é o Seu nome. Cantai ao Senhor, porque fêz coisas grandiosas: saiba-se isto em tôda a Terra. Exulta e canta de gôzo, ó habitante de Sião, porque grande é o Santo de Israel no meio de ti". Isaías 12:2-6.

Passados apenas poucos dias da conferência organizadora da União formamos uma caravana e fomos à Brasília, para tratarmos do assunto referente ao "plano pilôto". No dia 8 de maio às sete horas da manhã partimos na "kombi" da União com os seguintes irmãos: Desidério Devai, o então presidente da União Andina, os irmãos Antônio Xavier, Samuel Monteiro, Guilherme Bertelli e o signatário.

Quando chegamos a Brasília, fomos para Taguatinga, onde permanecemos algumas horas. Como era sexta-feira seguimos para Sobradinho e, fomos hospedados na casa do irmão Rocha, que com todo carinho nos acolheu. Que o Senhor o abençoe com as mais ricas bênçãos dos Altos. Na parte da manhã do sábado assistimos à Escola Sabatina em Sobradinho onde temos uma pequena igreja bem animada; na parte da tarde fomos para Taguatinga; ali tivemos reuniões de experiências e ações de graças.

Estudando detidamente as vantagens e desvantagens da construção no plano pilôto, resolvemos levar a efeito a mesma, aguardando os recursos que o Céu bondosamente nos oferece, e contando com a generosidade dos queridos irmãos da União Brasileira.

No dia 15 de maio viajei para Pôrto Alegre e fiquei deveras maravilhado com a beleza natural do Guaíba e a conformação geográfica da capital gaúcha, bem assim com a índole hospitaleira dos irmãos

riograndenses. Com auxílio do Senhor realizamos 3 belas conferências e celebramos um batismo de 8 almas. Os irmãos ficaram animados e gratos a Deus pelos dias de bênçãos e gôzo espiritual.

A associação do Rio Grande do Sul é um campo prometedor, o irmão Waschington que por algum tempo dirigiu os trabalhos naquele estado foi grandemente abençoado, com aquisição de almas para o seio da igreja. Graças ao seu incansável esfôrço e sua boa disposição de ânimo, a nossa obra está consolidada naquela associação.

No dia 25 de junho viajei dara o Rio de Janeiro onde o irmão Ari Gonçalves e os demais irmãos aguardavam a minha visita. Com a ajuda dos Céus realizamos três conferências bem freqüentadas. Os irmãos guanabarinos e fluminenses atenderam ao convite. O nosso belo templo ficou lotado. Foram batizadas 7 almas.

No dia 3 de julho viajei para Curitiba e, quando lá cheguei, os colportores já se achavam empenhados nos trabalhos do curso há uma semana. O irmão João Moreno organizou o programa de tal maneira que tudo correu bem; até o tempo cooperou conosco. Foram dias de reuniões solenes, verdadeiro estímulo para os irmãos.

No dia 10 de julho rumamos para Londrina. Viajei em companhia do irmão Laércio de Oliveira César, jovem amigo e simpático. Ali realizamos importantes reuniões espirituais. Deixamos os irmãos alegres e animados. No dia 16 de julho viajamos para Presidente Prudente; ali encontramos o irmão Antônio Xavier presidente da Aspagomat, encarregado de dirigir os trabalhos naquela cidade. Fomos hospedados na casa da irmã Clava Duque Estrada, que com todo o afeto cristão nos acolheu. Deus a recompense com duplicadas bênçãos.

Em Presidente Prudente temos um belo templo, onde o irmão Jaime Aquino trabalha como obreiro bíblico. Passamos três dias de conferências animadas, e batizamos oito preciosas almas, ficando algumas para uma próxima oportunidade.

No dia 13 de agôsto viajei novamente para Pôrto Alegre, onde permaneci uma semana visitando os irmãos e realizando algumas reuniões contemporâneas. Graças ao Senhor, os irmãos ficaram alegres com os trabalhos. Por essa ocasião o irmão Waschington se achava em Ijuí atendendo a um despertamento entre os da "classe numerosa". Mesmo assim pudemos juntos trocar idéias, pois êle chegou no fim da semana passada e, assim sendo, resolvi passar mais um sábado em Pôrto Alegre.

No dia 19 de setembro segui com o irmão Antônio Xavier para Juquiá, onde houve uma prolongada série de conferências. Nestas conferências houve freqüências que ultrapassaram nossas espectativas, e irmãos de vários lugares atenderam ao convite e ajudaram a avolumar a assistência e dar apoio moral a estas conferências.

No dia 25 do mesmo mês viajei para o Rio de Janeiro, pudemos com auxílio do Senhor realizar três conferências e o batismo de 7 preciosas almas. Aproveitando o tempo, visitamos alguns irmãos da Guanabara.

No dia 7 de outubro, juntamente com o irmão Samuel Monteiro, seguimos para o Leste, Nordeste e Norte, para atendermos a cursos de colportagem e conferênciais espirituais e batismos.

Chegamos a Salvador no dia 8 de outubro às 4 horas da tarde. Dia 11 começamos as conferências espirituais.

Deixamos os irmãos de Salvador e das várias partes que compõem o Campo Missionário Bahia-Sergipe, alegres. No dia 14 de outubro viajamos para Recife; ali houve curso de colportagem, conferências e o batismo de 12 almas. O irmão Aderval organizou o programa de tal maneira que tudo transcorreu maravilhosamente. No dia 21 seguimos para João Pessoa, ca-

pital do Estado da Paraíba, onde se achava em construção um templo, fruto dos esforços dos irmãos de João Pessoa e dos irmãos da Anob.

No dia 23 seguimos para Fortaleza onde o irmão José Nunes aguardava a nossa chegada. Juntamente com os irmãos Aderval, Samuel Monteiro e José Nunes realizamos três conferências e visitamos os irmãos da capital cearense. Nosso templo em Fortaleza fica situado no bairro denominado Parquelândia, um belo lugar.

No dia 27 seguimos para Terezina e em seguida para Bacabal, onde temos um belo templo. Ali, com auxílio dos Altos, pudemos realizar um curso de colportagem e quatro conferências, num grande salão, propriedade do Clube Operário Bacabalense. Averiguou-se uma assistência de mais ou menos 250 a 300 pessoas em cada conferência. Graças ao nosso bondoso Pai celestial, semeamos a Palavra que a seu tempo dará os seus frutos.

No dia 6 de novembro viajamos para S. Luiz onde visitamos os nossos irmãos e o templo que êles construíram no bairro denominado Tiririca1, próximo do Aéroporto. No dia seguinte voamos para Belém do Pará, onde temos a sede do Campo Missionário da União (CAMU), situada à rua Marquês de Herval, 911. Realizamos curso de colportagem, conferências e o batismo de 6 almas.

No dia 12 voamos para Brasília, onde permanecemos apenas um dia, para visitarmos a construção do "plano pilôto". Às 18 horas do dia 13 retornamos para S. Paulo. Assim, com auxílio do Senhor, fechamos o ciclo de viagens administrativas e espirituais da União Brasileira. Deus seja louvado.

"Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao Teu nome dá Glória, por amor da tua benignidade e da Tua verdade. Porque dirão as nações: Onde está o seu Deus?". Salmo 115:1, 2.

ESPERANÇA...

Juracy José Barrozo

Sòzinho caminhei; e por êste mundo,
A sós errando, então, eu aprendia:
Jamais errar eis o ideal profundo
Que n'alma, angustiado, eu sentia.

Agora, eis-me aqui meditabundo;
A estrada doutra vida se perdia;
Já me sinto longe dêste mundo,
A dor se transformara em alegria.

Jesus, o bondoso e fiel amigo,
Em Seus passos, palmilhando sempre sigo
Em direção do céu busco a coroa.

Com grato louvor, então, prossigo!
Ó! bom Jesus, eu quero andar conTigo!
Só Tu, és Aquêle que me salva e me perdoa.

Minha Visita à África

A. Balbach

Quem faz uma viagem do Brasil à República Sulafricana, certamente não se arrepende. Vale a pena visitar êsse próspero país, o mais desenvolvido da África, que agora se acha, por assim dizer, mais perto do Brasil, desde que foi inaugurada, em fins de fevereiro de 1969, a nova linha aérea Rio-Johannesburg, servida pela "South African Airways".

Por enquanto há sòmente um vôo semanal. Se eu me tivesse apressado com o preparo dos documentos, teria ido no vôo inaugural; fui, porém, na segunda viagem, dia 4 de março de 1969.

Era uma hora da madrugada quando parti do Rio. Às 2 horas veio o aviso: "Acertem os relógios de acôrdo com o horário de Johannesburg. São 7 horas da manhã". Às 12:25 h, depois de pouco mais de 6 horas de vôo, ouvimos nôvo anúncio: "Daqui a uma hora atingiremos a costa ocidental da África do Sul". De fato, às 13:30 h as azuladas águas do Atlântico já tinham ficado atrás e agora só víamos uma estensão interminável de areia bronzeada, salpicada de grandes manchas escuras, produzidas pelas nuvens, muito acima das quais zumbia nosso aparelho. Estávamos sobrevoando o deserto do Sudeste Africano. Às 14:30 h chegamos ao aeroporto Jan Smuts, em Johannesburg. O irmão Smith e sua espôsa estavam à minha espera.

Johannesburg é uma cidade moderna, de um milhão e meio de habitantes, a grande maioria dos quais são pessoas de côr, chamados "bantus", que vivem em bairros separados. Acha-se a 1.900 metros de altitude. Dizem que está situada, por assim dizer, sôbre um gigantesco formigueiro. Seu subsolo, rico em ouro, foi sulcado de túneis em várias direções. De fato, em volta do centro se encontram verdadeiras montanhas de terra procedente das escavações. Os desabamentos são comuns. Trechos de ruas, às vêzes, afundam. Mas, de modo geral, afirmam que não há perigo.

De início o visitante do Brasil estranha algumas coisas na África do Sul, como, por exemplo, o tráfego. O volante se encontra do lado direito, e o motorista conserva sua esquerda. Quantas vêzes, viajando com o irmão Smith, e não pensando nessa diferença, tomei um susto ao vê-lo, de repente, aberto o sinal, entrar pela esquerda ao fazer a curva em encruzilhadas bem movimentadas.

Ônibus elétricos, de dois andares, são muito comuns. Mas não pense que você possa tomar qualquer ônibus: os que levam brancos não levam "bantus" e os que levam "bantus" não levam brancos. A placa "non-whites" ou "Europeans only" é suficiente para orientar as pessoas. Você pode estranhar esta descriminação, mas,

no Mercado Asiático de Pretória, que está inteiramente nas mãos de comerciantes indianos, encontrei coisa ainda mais curiosa: banheiros separados para quatro categorias: (1) brancos, (2) morenos (mulatos), (3) asiáticos (indianos, chineses, etc.), e (4) africanos.

Os numerosos indianos, com seus trajes característicos, se dedicam inteiramente ao comércio. São como os sírios-libaneses no Brasil. Portuguêses, italianos e gregos também há muitos.

Outra coisa que o visitante estranha é que os homens usam mini-calça em todos os lugares, inclusive nas repartições públicas.

As línguas oficiais do país são duas: o inglês e o afrikans (que é um holandês antigo, misturado e alterado). São faladas pelos brancos, que constituem uns 20% da população. Os de côr têm suas próprias línguas: zulu, xhosa, sosotho, etc.

Muitos dêles falam o inglês, ou o afrikans, ou ambos. Entre os brancos, conforme o costume da família, usa-se uma como língua principal, habitual, e a outra como língua secundária, ocasional. Assim há os que, em casa, falam o afrikans, embora no trabalho, na rua, nas casas comerciais, etc., usam freqüentemente o inglês; outros fazem exatamente o contrário. As escolas são divididas: umas usam esta como língua geral e aquela como uma matéria; outras usam aquela como língua geral e esta como matéria. E os pais têm a oportunidade de escolher uma ou outra escola para seus filhos, conforme a língua falada em casa.

Os povos de côr, urbanos vivem em bairros próprios, chamados "Township" ou "location". São separados da cidade por quilômetros de campo desabitado. O govêrno lhes constrói casas boas (êles só pagam uma pequena taxa mensal), além de lhes oferecer escolas, assistência médica, etc., inteiramente grátis. Grande proporção dêles têm carro próprio. Brancos não têm permissão para morar onde moram negros, e negros não têm permissão para morar onde moram os brancos, a não ser que se trate de empregados domésticos, caso em que são obrigados a carregar uma espécie de passaporte, que deve ser mensalmente assinado pelo empregador. O branco pode visitar os bairros dos negros, mas têm que sair de lá antes das 22 horas. É nas imediações dêsses bairros, ou nos lugares de fácil acesso para os que nêles moram, que se acham estabelecidas as indústrias, por determinação legal. Assim são ocupadas, assalariadas, alimentadas e vestidas multidões de homens e mulheres "bantus" (têrmo genérico usado para designar os africanos; em zulu significa "povo").

Como a população "bantu", na sua maioria ou quase totalidade, abandonaria o campo e viria para os centros urbanos, o que ocasionaria gravíssimos problemas, já pela falta de braços na lavoura, já pelos milhões de excedentes, desempregados, que congestionam as cidades, o govêrno mantém o que se chama "Influx Control": as migrações são controladas, sendo permitida sòmente a vinda de tantos quantos possam ser absorvidos pelas indústrias e acomodados nas casas especialmente construídas pelo govêrno.

Nossa União Sulafricana compreende quatro países em que a Obra da Reforma se acha estabelecida: República Sulafricana, Rhodésia, Botswana e Zâmbia.

Com os irmãos Smith e Koopedi, visitei nosso povo na Rhodésia e em Botswana. Foi pena que o tempo não nos permitiu estender a viagem até Zâmbia, onde também temos irmãos a quem muito desejávamos ver. Nossos irmãos de Zâmbia e Botswana, de modo geral, vivem em extrema pobreza, pelo que necessitam receber, periòdicamente, uma ajuda em alimentos e roupas, desde Pretória, capital da República Sulafricana.

Após uma viagem de 310 milhas, chegamos a Baitbridge, na fronteira. Cruzamos o rio Limpopo, e entramos na Rho-

dés'a, quando o Sol já se estava pondo. Mas ainda tínhamos que correr umas 200 milhas através de um sertão inóspito, que em certos lugares se assemelha às caatingas do Nordeste. E é um sertão habitado por animais selvagens em abundância, tanto é que, a cada passo, encontrávamos uma placa de advertência, que trazia a figura de um elefante, dizendo: "Wild Animals" (Animais Selvagens). Alguém, no carro, mencionou o perigo que haveria em dar uma trombada contra um paquiderme que por azar atravessasse a estrada à nossa frente. Felizmente, a estrada era boa, e, lá pelas 22:30 h, chegamos, sem novidade, ao nosso destino.

Bulawayo (que em zulu significa "Os Que Foram Mortos") é uma linda cidade moderna, de civilização inglêsa. A uns 8 km dali, num bairro isolado, que se chama Pumula (palavra zulu que significa "Paz"), entre as populações de côr, temos um templo e outras dependências. E, pois, ainda na mesma noite fomos ali ver os irmãos.

Para nossa desagradável surprêsa, não estava lá o irmão Uubi, pastor encarregado da nossa Obra na Rhodésia. Isso indicava que êle não havia recebido a circular de convocação para o pequeno congreso que íamos ter em Pumula. Não vimos outra alternativa senão a de irmos buscá-lo no dia seguinte. Êle morava a umas 85 milhas dali, no meio do sertão, e não tínhamos muita certeza quanto à possibilidade de chegarmos até a casa dêle, porque precisaríamos transpor um rio mais ou menos largo — o rio Chachani — e só poderíamos cruzá-lo se não estivesse muito cheio. Em forma de um "U" bem aberto e bem raso, estendia-se, de uma a outra margem do rio, uma espécie de "plataforma" de pedras e concreto, cuja base continha furos à guisa de pequenos túneis, por onde passava a água. Quando, porém, começam as cheias, a água passa por cima, e, então, o único recurso para cruzar o rio é a canoa. E fiquem todos sabendo que os rios daquelas bandas são geralmente infestados de crocodilos. As águas, negras e nada convidativas, atingiam o nível da "plataforma". Conseguimos passar sem dificuldade. Na volta, contudo, algumas horas depois, não foi assim. As águas passavam por cima da "plataforma", indicando que havia chovido ou que estava chovendo na cabeceira do rio. Ficamos parados por alguns minutos, pensando numa solução prática. Eu estava pronto para tirar os sapatos, arregaçar as calças, e descer com algumas varas, para assinalar as margens, agora invisíveis, da "plataforma". O irmão Koopedi, que estava no volante, se opôs. Assestou, por assim dizer, o carro na direção da linha de mira, avançou vagarosa porém firmemente. Enquanto êle estava com o pé no acelerador, eu estava com o pensamento em Deus, implorando ajuda e proteção, e creio que os outros estavam fazendo o mesmo. Passamos bem, graças Àquele que sempre estende Seu braço poderoso para socorrer os Seus (Is 59:1).

Depois da boa assembléia que tivemos em Pumula, rumamos para Francistown, em Botswana. De Bulawayo até a fronteira, fizemos 65 milhas de "strip-road" (estrada que, em vez de ser asfaltada em tôda a largura, tem apenas duas tiras de asfalto, sôbre as quais correm as rodas). E o motorista tem que ser um artista para correr sôbre as estreitas faixas de betume. Quando dois veículos se cruzam, o que poucas vêzes acontece nessa estrada, é evidente que um dos dois tem que sair do trilho para deixar o outro passar.

Para chegar a Francistown, tivemos que fazer, em território bostwana, mais 55 milhas de "dirt-road" (estrada de terra, poenta), onde bem gostaríamos de ter pelo menos os carris de alfalto que antes criticáramos.

Em Francistown, logo encontramos o irmão Maseko, pastor encarregado da nossa Obra em Botswana, e fizemos boas reuniões com os irmãos. Na nossa despedida,

uma irmã bem velhinha nos pediu encarecidamente que, em caminho de volta para a República Sul-africana, visitássemos outra irmã bem velhinha, e cega de ambos os olhos, que não havia podido vir à reunião. As duas são companheiras, vivendo no mesmo "rondaval", sendo que a primeira cuida da segunda. Como teríamos que fazer um desvio, e como já se nos fazia tarde, ficamos em dúvida sôbre se poderíamos atender ao pedido de visita da ceguinha que tanto desejava ter a nossa presença pelo menos por alguns minutos. Finalmente decidimos ir lá, qualquer que fôsse o sacrifício. E qual não foi a alegria da ceguinha! Quando, de longe, demos uma buzinada, ela, que estava sentada do lado de fora do seu "rondaval", levantou-se saltando e veio ràpidamente ao nosso encontro. Entramos com ela, oramos, palestramos, dirigimos-lhe palavras de consôlo e entregamos-lhe alguns alimentos. Na despedida ela nos falou mais ou menos assim: "Agora posso morrer em paz, porque já está satisfeito meu grande desejo, pois que já apertei a mão dos meus irmãos". Que pêso não teria no coração daquela velhinha, e que fardo na nossa consciência, se não a tivéssemos visitado! Contou-nos a pobre ceguinha que, poucos dias atrás, tateando em busca de sua bengala dentro de seu "rondaval", ela pegou numa cobra venenosa, e, quando sentiu a picada, não se assustou, antes apertou a cobra com ambas as mãos enquanto gritava por socorro. Felicitamo-la pela coragem.

De Francistown até a fronteira de Botswana com a República Sul-africana, percorremos 180 milhas de estrada de pó vermelho, como no Norte do Paraná, atravessando uma interminável extensão de florestas e cerrados, em que a civilização ainda não deu mostras de sua existência. Durante essa viagem vimos muitas vêzes o que, à distância, nos parecia ser um lago de águas cristalinas, e, à medida que nos aproximávamos do lugar onde deveria estar o lago, êste se afastava mais e mais, até desaparecer. É um fenômeno conhecido pelo nome de "miragem". Uma vez, porém, aconteceu que o lago não desapareceu nem se afastou, e tivemos que parar bem diante dêle, com uma brecada abrupta. Era um lago de verdade. Havia chovido muito naquele lugar, e um grande trecho da estrada estava alagado. Tivemos nova ocasião para ficar perplexos. Recuamos um pouco e logo manifestamos um sorriso de alívio quando avistamos um desvio lateral improvisado, inaugurado por outros que por ali haviam passado antes de nós.

Já ia alta a noite quando chegamos a Pretória, cansados da penosa viagem e cobertos de pó desde os pés até a cabeça. Achávamo-nos, porém, gratos a Deus por Sua misericordiosa proteção e ajuda durante nosso roteiro missionário.

Concluí minha visita à nossa União Sul-africana com um batismo de 18 almas durante a inesquecível assembléia que tivemos nos dias 9-14 de abril, em Johannesburg. Dia 15 de abril eu já estava assistindo a conferência da União Brasileira em S. Paulo. Também aí pude ver a bondosa mão do Altíssimo, que tornou possível meu regresso na data prevista, contra a afirmação da "South African Airways", que, desde o começo até o fim, só soube dizer-me lamentando, que todos os lugares estavam tomados, e que eu teria que esperar até um bom número de dias depois de 14 de abril. Mas no último dia se abriu uma possibilidade especial. Por isso seja novamente louvado o nome de Deus!

Relatório da 10.ª Assembléia da APASCA

Daniel Devai
Secretário da Associação

Realizada nos dias 4-6 de fevereiro de 1970.

No dia 4 de fevereiro, às 9:00 horas, os irmãos João Moreno, Presidente da Associação e o irmão Daniel Devai, Secretário, deram início à 1.ª reunião de delegados com o cantar do hino 143 com o qual demos nossos primeiros louvores ao Criador. Para nossa meditação foi lido o Salmo 122. Ajoelhamo-nos e buscamos a presença de Deus pedindo a Sua orientação nas decisões a serem tomadas.

O irmão João Moreno deu as boas--vindas aos delegados e passou a palavra ao ir. Juracy J. Barrozo (Presidente da União) e ao ir. Aderval P. Cruz que com breves palavras saudaram os delegados.

Retomando a palavra o ir. João Moreno fêz a importante exposição sôbre o tema: "A Verdadeira União". Lendo textos da Bíblia e dos Testemunhos, apelou para que todos atendessem à oração sacerdotal de Cristo; para que todos fôssem um, assim como Êle e o Pai são um.

Foram examinadas as credenciais, constatando-se a presença de 38 delegados, número legalmente satisfatório. Passamos a ouvir os relatórios dos campos missionários da Associação pelos seguintes irmãos obreiros:

Leontino T. Nunes, Henrique Wittmann e Edson P. Carvalho pelo Campo Norte. Pelo Campo Sul e Leste os irmãos Osvaldo Thomé, Manoel B. Matias e José P. Sas. Ainda ouvimos os seguintes relatórios:

Relatório espiritual
" financeiro
" de colportagem
" do depósito de livros
" do presidente

Foram depostos os cargos e o ir. Juracy J. Barrozo assumiu a direção da Assembléia, juntamente com um secretário, seguindo-se a eleição de diversas comissões que deveriam funcionar durante a Assembléia.

Feitas as apurações, chegamos aos seguintes resultados:

a) Comissão de Nomeação:
José Silva
Vilmur C. Medeiros
Aderval P. Cruz
Henrique Witmann
Jorge Devai
Manoel B. Matias
Leontino T. Nunes

b) Comissão de Finanças
Heidie G. Erthal
José Mendes dos Santos
João Costa

c) Comissão de Propostas
João Moreno
Edson P. Carvalho
Airton S. Baiense

Após as necessárias atividades dessas comissões, no dia seguinte obtivemos os seguintes resultados de seus trabalhos que foram apresentados à Assembléia e foram aprovados:

1) Presidente da Associação: Waschington L. Bueno.

2) Vice Presidente da Associação: José Silva.

3) Secretário e Tesoureiro: Daniel Devai.

4) Diretor da Colportagem: Vilmur C. Medeiros.

5) Diretor da Obra Missionária: José Silva.

6) Diretor do Departamento da Escola Sabatina: Vilmur C. Medeiros.

7) Diretor do Departamento dos Jovens: José P. Sas.

Comissão Executiva da Associação:
1) Waschington L. Bueno
2) José Silva
3) Daniel Devai
4) Vilmur C. Medeiros
5) Jorge Devai
6) Leontino T. Nunes
7) Edson P. Carvalho
8) Henrique Wittmann
9) Manoel B. Matias
10) Osvaldo Thomé

Suplentes:
1) Artur Gessner
2) José Silveira

Revisores:
1) Benjamim Zaithammer
2) Henrique Wittmann

Obreiro Bíblico:
Leontino T. Nunes

Obreiro Bíblico Auxiliar:
Edson P. Carvalho

Obreiros que trabalharão na Associação durante o Biênio:

Consagrados:
Waschington L. Bueno
José Silva

Obreiros Bíblicos:
Henrique Wittmann
Leontino T. Nunes

Obreiros Auxiliares:
Manoel B. Matias
Osvaldo Thomé
Edson P. Carvalho

Obreiros Aspirantes:
José P. Sas
José A. Silveira
Artur Gessner

Para conclusão da 10.ª Assembléia da APASCA o ir. Juracy leu-nos os textos de S. Lucas 6:12-17 e Rm 11:33-36. Agradecemos a Deus pelo sucesso das conferências.

Cantamos o hino de n.º 71 e o ir. Juracy J. Barrozo nos despediu em oração.

AOS IRMÃOS DA APASCA

João Moreno

"Ora, o Deus de esperança vos encha de todo gôzo e paz em crença, para que abundeis em esperança pela virtude do Espírito Santo". Rm 15:13.

Aproveitando esta mesma revista em que aparecem os resultados da 10.ª Assembléia organizadora da APASCA, em que, como todos podem ver, foi eleita uma nova diretoria para êste nôvo biênio, cabendo ao meu colega, pastor Waschington L. Bueno a presidência da mesma, envio a todos os queridos irmãos e especialmente a meu sucessor algumas palavras de ânimo e encorajamento.

Tive o privilégio de servir aos queridos irmãos da APASCA durante quatro anos; foram para mim anos de contentamento e ao mesmo tempo de novas experiências na seara do Mestre . O tempo passou tão veloz e parece que fizemos muito pouco. Mas, para nosso contentamento, podemos nos alegrar em relembrar que centenas de novas almas encontraram o aprisco do Senhor. Lamento não poder visitar a todos os irmãos da Associação, pois se pudesse seria completa minha alegria. Espero todavia que através da leitura destas linhas fique com todos os queridos irmãos meu abraço fraternal de despedida. Meu desejo é que Deus vos conserve sempre firmes na bendita Verdade Presente. Mantenham-se sempre unidos no Senhor. Cooperem com o irmão Waschington e seus colaboradores, assim como sempre colaboraram comigo. Orem por êles e sustentem suas mãos apoiando-os em todos os problemas da obra, para que possam cumprir sua tarefa com alegria.

"A recompensa dos obreiros de Cristo é entrar em Seu gôzo. Aquêle gôzo, que o próprio Cristo antecipava com ansioso desejo, é apresentado em Sua petição ao Pai: "Aquêles que Me deste quero que, onde eu estiver, também êles estejam comigo". S. João 17:24.

"Os remidos de Cristo são Suas jóias, Seu precioso e particular tesouro! 'Como as pedras de uma coroa êles serão', 'as riquezas da glória da Sua herança nos santos'. Zc 9:1 ; Ef 1:18. 'O trabalho de Sua alma, Êle verá nêles', 'e ficará satisfeito'. Is 53:11. "E não hão de Seus obreiros regozijar-se quando, por sua vez, contemplam o fruto de seus labôres? O apóstolo Paulo, escrevendo aos conversos tessalonicenses, diz: 'Porque qual é a nossa esperança gôzo ou coroa da glória? Porventura não sois vós também diante de nosso Senhor Jesus Cristo em Sua vinda?" OE:512.

Concluindo quero trazer à lembrança nossos irmãos antecessores e pioneiros neste campo que lançaram os alicerces da obra da Reforma, sôbre os quais ainda estamos

construindo. Que o espírito, a abnegação e o sacrifício dêsses irmãos sejam revelados sôbre esta nova geração de obreiros que vai concluir o trabalho do Senhor.

Agradeço a Deus as bênçãos recebidas durante os dois biênios que passei entre vós e muito agradeço a confiança em mim depositada e ainda agradeço a todos os que ergueram e sustentaram nossas mãos para chegarmos com a tarefa até o fim. Sabemos que nossa obra foi imperfeita, mas foi o que sinceramente, com o auxílio do Senhor, pudemos realizar.

Desculpem qualquer agravo ou ofensa, quer aos irmãos em geral, quer aos colegas, que creio possa ter cometido no desempenho de minha tarefa. Orem por mim e aqui fica a minha despedida e de minha família,

Fraternalmente
João Moreno e família

A Bíblia, Newton e Voltaire

(Sl 2:4, 5)

Certa vez Voltaire, célebre incrédulo francês, disse a um amigo:

— Foram necessários doze pescadores ignorantes para estabelecer o cristianismo. Demonstrarei que um francês é suficiente para destruí-lo.

Pondo-se a atacar abertamente a fé cristã, ridicularizou a Sir Isaac Newton, cientista inglês, cristão convicto.

Um dia Newton adiantou algumas opiniões baseadas nas profecias de Daniel 12:4 e Naum 2:4:

— Chegará o tempo, disse, em que o homem será capaz de viajar à velocidade de 65 quilômetros por hora.

Voltaire opôs-se:

—Vêde o que o estúpido cristianismo é capaz de fazer de um homem brilhante como Sir Isaac Newton. Acaso não se sabe que, se um homem viaja a 65 quilômetros por hora, se sufoca e seu coração se paralisa?

Voltaire teve a parva ousadia de afirmar, ainda, que, dentro de cinqüenta anos, a Bíblia só seria achada em despejos e museus, como lembrança da loucura das gerações passadas.

A ironia do cético recaiu sôbre êle mesmo: 25 anos depois de sua morte, sua casa foi comprada pela Sociedade Bíblica de Genebra e se converteu num depósito de Bíblias, ao mesmo tempo em que a imprensa de Voltaire foi usada para imprimir uma edição da Bíblia.

A Escritura Sagrada achava-se então traduzida em cêrca de trinta idiomas; hoje ela é disseminada aos milhões de exemplares por ano, em mais de mil línguas. Ao passo que os escritos de Voltaire, por algum tempo, trouxeram confusão e maldição para a sociedade, afetando mentes fracas, a Bíblia continua iluminando e abençoando cada vez mais a humanidade.

UMUARAMA EM FESTA

José Silva

Mais ampla se tornará a sensação de festa se pensarmos que o programa de Conferências, nessa localidade, foi todo uma novidade. Cada parte do programa representou algo de atraente. Dessa maneira, a pequena, e ao mesmo tempo considerável assistência — é um lugar cujo núcleo habitacional é de origem recente e bem mais hodierno é ainda a fixação de irmãos nossos ali — já que aproximadamente um cento foi a soma dos assistentes presentes numa reunião mais concorrida, sorvia com avidez a tudo o que ali se comunicava.

A estas atividades, embora em caráter distrital, compareceram irmãos de Cascavel, Guaíra, Nova Ipira, Cinco Mil, Ubiratã, Cruzeiro D'oeste, Alto Piquiri, Curitiba e outros lugares.

O irmão Vilmur Medeiros, diretor dos colportores da Associação da "Apasca", dirigiu pequeno, se bem que animado, curso de colportagem de largo valor.

A parte mais importante dentre os trabalhos teve seu lugar no dia 15, pois quatro almas deixaram o mundo, unindo-se ao rol dos seguidores de Cristo, pelo batismo oficiado pelo irmão José Silva. Uma dessas almas foi uma jovem paralítica, que veio da classe numerosa, compreendeu que o Movimento de Reforma mantém fielmente a doutrina Adventista e, na base da sua fé, recebeu o santo batismo. Uma abnegada irmã levou-a nos braços para dentro das águas, e assim a irmã Maria ressurgiu das águas para viver uma nova vida em Cristo. Oxalá permaneça sempre fiel e na Nova Terra gozará de plena saúde e vigor por tempos eternos. Novas almas aguardam oportunidade para se agregarem ao aprisco das ovelhas do Bom Pastor.

Verdade é que tudo isso passou a ser realidade nos dias de 11 a 15 do mês de março último.

Foram êstes, realmente, dias de festa para Umuarama.

Um Poderoso Desafio à Nossa Juventude

ANTÔNIO SALAS

"A terra pranteia e se murcha; o mundo enfraquece e se murcha; enfraquecem os mais altos do povo da terra. Na verdade a terra está contaminada por causa dos seus moradores; porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos, e quebram a aliança eterna. Por isso a maldição consome a terra, e os que nela habitam serão desolados; por isso serão queimados os moradores da terra, e poucos homens restarão". Is 24:4-6.

É quase desnecessário dizer-se que o mundo vive hoje a mais elevada e angustiante crise das muitas que já conheceu. A crise do mundo moderno é, em qualquer sentido, a maior de todos os tempos, porque é a soma de tôdas as crises que o gênero humano tem enfrentado.

Portanto a condição geral no mundo social, econômico, político e especialmente no religioso, é de permanente insegurança. O mundo retornou à impiedade dos dias de Noé. Uma nova hecatombe semelhante ao dilúvio está para sobrevir. Os apelos de entidades e pessoas que lideram correntes espirituais e pensamentos filosóficos não têm encontrado ressonância nos corações. Quem sabe se, em face do mesmo perigo, e tendo a experiência do passado, a humanidade anseie pelo aconchego da arca, onde aprenderá a viver em paz.

A não ser que sejam advertidas, multidões perecerão em seus pecados. "Mas como, pois, invocarão aquÊle em Quem não creram? E como crerão naquÊle de Quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?..." Que poderoso desafio! — Desafio que, plenamente compreendido, deve transferir dezenas de membros da Igreja, que agora se ocupam em empregos seculares, para as fileiras do grande exército de colportores.

"Chegou o tempo em que uma grande obra há de ser feita pelos colportores. O mundo está dormindo e os colportores, qual atalaias, devem dar o toque de alarma para despertá-lo e fazer-lhe ver o perigo. Esta é a verdadeira obra que o Senhor quer que façamos na atualidade. A colportagem é o ramo da obra que mais contribuirá para o término da evangelização, pois muitas pessoas que não têm oportunidade de escutar uma pregação, adquirem um mensageiro secreto que os adverte do perigo iminente". CE:10.

"Jesus está chamando a muitos missionários, homens e mulheres que se consagrem a Deus, dispostos a gastar-se e deixar-se gastar em Seu serviço. Podeis ser a mão ajudadora de Deus, trabalhando como o fizeram os discípulos, quando Cristo os enviou. Jovens, moços e moças, sois chamados pelo Mestre para assumir Sua obra. Há fome na terra pelo Evangelho Puro". E. G. White.

O número de soldados do Príncipe Emanuel precisa ser ampliado. Mais livros, revistas e folhetos espalhados e mais almas salvas para o reino do Céu. Quando vós, prezados irmãos e irmãs, membros da Igreja de Deus, sentirdes a vossa responsabilidade diante de Deus e das almas que perecem no êrro por falta de *conhecimento* da verdade, e compreenderdes a importância da circulação de nossa literatura, então devotareis vossa vida e talentos, nesta tão magna obra.

"Quão suaves são sôbre os montes os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina". Is 52:7.

A colportagem é de singular importância no plano divino, porque foi instituída com o duplo fim de levar a verdade presente ao mundo, e apressar a volta de Jesus à Terra. Isto é, o colportor coopera na nobilíssima obra de levar ao mundo o último convite divino de salvação e abreviar o fim da milenar tragédia do pecado.

Por isso, assegura a irmã White, que, para levar a verdade presente às multidões, "a obra da colportagem é o melhor e mais bem sucedido método que pode ser empregado".

Que alto privilégio ser um colportor! Gozai dêste privilégio! Fazei esta obra com amor e cuidado e ponde tôda atenção e capricho ao fazerdes êste sagrado trabalho. Executai-o com zêlo e fervor. Estais fazendo ouvir a salvação! É por meio da obra de colportagem que o reino da graça é anunciado. Os livros, revistas e folhetos que espalhais, contém a última mensagem de graça para êste mundo, moribundo. Não é pequeno privilégio cooperar com Deus na obra de salvar almas, e êsse trabalho redundará em vosso próprio benefício, porque, procurando salvar os que perecem, estareis operando a vossa própria salvação.

Colportar não é privilégio de alguns, mas um sagrado dever de todos os que têm esta possibilidade. A grandeza da colportagem destaca-se ainda mais ao saber-se que milhares de pessoas nunca conheceriam a mensagem final, e muitos se perderiam, se não fôsse o trabalho do colportor. Daí a ênfase com que a irmã White diz: "Deus ordenou a colportagem como um meio de apresentar perante o povo a luz contida em nossos livros, e os colportores devem estar compenetrados da importância de colocar diante do mundo, tão depressa quanto possível, os livros necessários para sua educação e esclarecimentos espirituais. Esta é exatamente a obra que o Senhor deseja que Seu povo faça nêste tempo. Todos os que se con-

sagram a Deus para trabalhar como colportores, estão auxiliando na proclamação da última mensagem de advertência ao mundo. Não podemos avaliar demasiadamente esta obra; não fôssem os esforços do colportor muitos nunca ouviriam a advertência". CE:7.

"Pela obra de colportagem a verdade é apresentada a milhares que de outro modo não a ouviriam". RH 7-10-1902. "Pelo mundo inteiro homens e mulheres estão a olhar, atentamente para o céu. Orações, lágrimas e indagações procedem de almas anelantes pela luz, pela graça e pelo Espírito Santo. Muitos estão às bordas do reino esperando apenas serem recolhidos.

"Não há instrumentalidade evangelizadora que esteja realizando tanto como nossas publicações repletas da verdade. Nossos livros, revistas e folhetos estão produzindo uma maravilhosa colheita para Deus". CE:6.

Referentes a êstes últimos dias em que vivemos a inspiração acrescenta: "A mensagem há de ser levada não tanto por argumentos como pela convicção profunda do Espírito de Deus.

"Os argumentos foram apresentados. A semente foi semeada e agora brotará e frutificará. As publicações distribuídas pelos missionários têm exercido sua influência; todavia, muitos que ficaram impressionados, foram impedidos de compreender completamente a verdade, ou de lhe prestar obediência. Agora os raios de luz penetram por tôda parte, a verdade é vista em sua clareza. Grande número se coloca ao lado do Senhor". CE:152.

Um colportor que trabalhe devidamente, desempenha um encargo da mais elevada espécie, e só o futuro revelará os resultados eternos. "Pela luz que o Senhor me concedeu, sei que se nossos colportores fizerem sua parte fielmente, o conhecimento da verdade será duplicado e triplificado". LS:446.

"Dentro em breve converter-se-ão em um dia mais de mil pessoas, a maioria das quais atribuirão à leitura de nossas publicações suas primeiras convicções". RH 10-11-1885.

"Lembre-se o colportor de que tem oportunidade de semear sôbre tôdas as águas. Lembre-se ao vender os livros que dão um conhecimento da verdade, que está fazendo a obra de Deus e que todo talento deve ser empregado para glória do Seu nome. Deus estará com cada um que procure compreender a verdade, a fim de que êle possa apresentá-la a outros em traços claros". 6T:314.

"Colportores, lembrai-vos de que nos livros que manejais, estais apresentando, não a taça que contém o vinho de Babilônia, a doutrina do êrro ministradas aos reis da Terra, mas a taça cheia da preciosidade das verdades da Redenção'. II TSM:526.

"Uma grande e importante obra está diante de nós. O inimigo das almas reconhece isto, e está empregando todos os meios em seu poder para levar o colportor a buscar algum outro ramo de trabalho. Êste estado de coisas deve mudar-se. Deus chama os colportores a voltar à obra. Êle chama voluntários que ponham na obra tôdas as energias e conhecimentos, ajudando onde quer que haja oportunidade. O Mestre chama a cada um para fazer a parte que lhe foi dada, segundo sua habilidade. Quem responderá ao chamado? Quem sairá para trabalhar na sabedoria, na graça e amor de Cristo pelos que estão perto e longe? Quem quererá sacrificar a comodidade e o prazer, e entrar nos lugares do êrro, da superstição e das trevas, trabalhando zelosa e perseverantemente, falando a verdade em simplicidade, orando em fé, fazendo o trabalho de casa em casa? Quem nêste tempo quere-

rá sair fora do arraial, imbuído do poder do Espírito Santo, levando o vitupério por amor de Cristo, abrindo as Escrituras ao povo e chamando-o ao arrependimento? Não temos nenhum tempo a perder. Precisamos animar esta obra. Quem sairá agora com nossas publicações?". 6T: 331/3.

Caros irmãos, não percais por mais tempo esta bênção! Não deixeis de desfrutar êste alto privilégio que Deus vos oferece nêsse ramo de Sua obra. Aceitai o grande e poderoso desafio! Vinde, pois, a seara é grande e poucos os ceifeiros. "... Levantai os vossos olhos e vêde as terras, que já estão brancas para a ceifa". João 4:35. E o que ceifa recebe galardão e ajunta fruto para a vida eterna, e assim tanto o que semeia como o que ceifa, verão coroados de glórias os seus esforços na grande Lavoura do Mestre.

"Os que com lágrimas semeiam, com júbilo ceifarão. Quem sai andando e chorando enquanto semeia, voltará com júbilo, trazendo os seus feixes". Salmos 126:5, 6.

Seja êste o vosso propósito: "Enquanto o Senhor me poupar a vida, eu Lhe serei fiel, buscando fazer a Sua vontade e glorificar o Seu nome. Que o Senhor me aumente a fé, para que prossiga conhecendo-O e fazendo-Lhe mais perfeitamente a vontade. Bom é o Senhor e digno de todo o louvor". 3TSM:438. Amém.

APROVEITE!

Já Saiu o

"HORTALIÇAS NA MEDICINA DOMÉSTICA"

e... o "FRUTAS" sairá dentro de mais alguns dias!

VAMOS COLPORTAR!!

Relatório Geral da Colportagem da União Brasileira

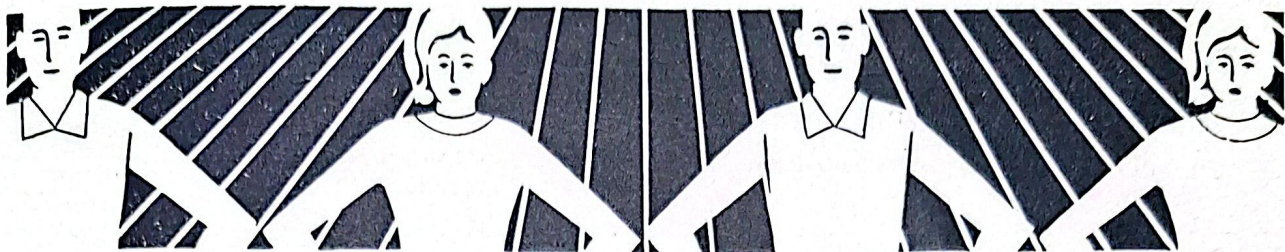
— 4.º TRIMESTRE DE 1969 —

Colportor	Horas Trabalhadas	Livros Brochurados	Livros Encadernados	Bíblias	Revistas	Folhetos	Visitas	Encomendas	Entregas
ASSURIG	2.309	1 612	909	21	659	161	23	44.591,22	33 276,16
APASCA	2.374	2.091	1.400	7	49	623	68	32.535,95	32.906,40
ASPAGOMAT	4.712	2.803	2.086	10	815	2.098	335	70.077,30	48.493,00
ARMES(*)	8.155	3.770	2.788	12	2.368	1.551		125.500,75	69.632,07
ABASE (*)	2.631	2.174	1.545		939	549	30	45.604,50	36.144,90
ANOB	3.296	865	446	4	752	354	76	29.793,40	17.791,80
CAMU	500	230	146		36	1	4	7.766,00	3.426,00
TOTAL	23.977	13.545	9 320	54	5.618	5.337	536	355.869,12	241.670,33

(*) O relatório da ARMES é equivalente ao 2.º, 3.º e 4.º trimestre de 1969
(*) O relatório da ABASE é equivalente ao 3.º e 4.º trimestre de 1969

CAMPEÕES DO TRIMESTRE:

Marmary P. Goulart .... ANOB
Nereu Nunes .... ASSURIG
Geraldo Barbosa Lima .... ARMES
Osmar Araújo .... ASPAGOMAT
José M. Santos .... APASCA
José Devai .... ABASE

A todos, os nossos parabéns.

nossa juventude

O Exame

Colaboração de M. Lavra

O Sr. Barcelos estava no seu escritório quando entrou o Sr. Aprígio, seu secretário, e lhe entregou uma carta, dizendo: — chegou agora mesmo um menino e trouxe isto.

O Sr. Barcelos, tomando a carta, perguntou: — E temos ainda lugar?

— Três, respondeu-lhe o Sr. Aprígio.

Lida a carta, disse o Sr. Barcelos: — Boa peça nos mandaram! Um rapaz, que não tem jeito para cousa nenhuma. Mas quem sabe se o meu amigo Furquim não pensa que o filho deve revelar jeito para tudo sem se lhe ter ensinado nada, como aconteceu a muitos?

— Veremos enfim, Sr. Aprígio, o que se poderá fazer de tal cidadão.

O Sr. Aprígio, abrindo a porta, fêz entrar o menino.

— Anda cá, meu filho — disse o Sr. Barcelos, puxando para perto de si o recém-chegado. — Porque é que abaixas assim a cabeça e te mostras tão assustado? Tens mêdo de que te castiguem?

— Não Senhor, respondeu-lhe o menino.

Nesta carta teu pai me diz que tu não tens feito nos teus estudos o progresso, que era de esperar de um rapaz da tua idade. Eu queria saber porque isso é. Quantos anos tens?

— Fiz onze em maio, sim, Senhor.

— Realmente estás crescido para a tua idade. Gostas de brincar, aposto.

— Gosto, sim, Senhor.

— Ora, dize-me cá: jogas bem o pião?

— Assim, assim, sim, Senhor.

— Sabes empinar papagaio?

— Sei sim, senhor.

— Então tens as mãos bem ágeis e habilidosas?

— Tenho, sim, Senhor.

— Sabes escrever?

— Aprendi um pouco, sim Senhor, mas depois deixei.

— E por que?

— Porque não podia fazer as letras sairem bem feitas, sim, Senhor.

— Não? E como é que os outros meninos podem? Os dedos dêles são diferentes dos teus?

— Não, Senhor.

—Não serás tu capaz de pegar numa pena tão bem como pegas num pião?

— Eu acho que não, Senhor.

— Mostra-me a mão. Bem. Não vejo nada que te tôlha de escrever tão bem como os teus camaradas. Sabes ler?

— Sim, Senhor.

— Lê aquilo que está escrito por cima daquela porta.

— Tu ... Tu ... do ... tudo que um homem faz, outro homem pode fazer.

— Custou-te a aprender a ler?

— Custou, sim, Senhor.

— Pois bem; com um pouco mais de trabalho, ficarás lendo melhor. Sabes alguma coisa de gramática?

— Muito pouco, sim, Senhor.

— Nunca a aprendeste?

— Aprendi, sim, Senhor; mas não podia decorar.

— Mas tu sabes tanta cousa de cor! Ora dize-me os dias da semana.

— Sim, Senhor. Domingo, segunda-feira, têrça-feira, quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira, sábado.

— Também sabes os nomes dos meses do ano?

— Também, sim, Senhor.

— E os de teus irmãos, e os dos criados da casa, e os de muitos conhecidos?

— Sim, Senhor; sei, sim, Senhor.

— E, então, achas adjetivo, verbo, mais difíceis de lembrar do que os outros nomes?

— Não sei, não, Senhor.

— Já estudaste aritmética?

— Aprendi somar, sim, Senhor; mas não passei para diante.

— E por que?

— Porque não podia, sim, Senhor.

— Quantos piões podes comprar com quatro vinténs?

— Doze dos graúdos, sim, Senhor.

— E com dois?

— Seis, sim, Senhor.

— E com seis?

— Dezoito, sim, Senhor.

— E se ganhasses quatro vinténs por dia, quanto terias no fim da semana?

— Vinte e quatro, sim, Senhor, sem contar o domingo.

— E se, com êsses vinte e quatro, pagasses quatorze por alguma coisa, que comprasse, com quantos ficavas?

— Com dez, sim, Senhor, respondeu depois de pensar um pouco.

— Está bom. Estás vendo que sabes aritmética e eu sei o que posso fazer de ti. Sòmente te ocuparei naquilo, que possas fazer. Mas olha: tens de fazê-lo. Aqui não há "não posso". Toma, pois sentido. Podes ir para onde estão os teus camaradas.

Todos podem ser úteis dentro da esfera da sua capacidade.

RELIGIÃO

José Ferreira Gonçalves

A religião convida a todos a serem cada vez melhores, consigo próprios e com os outros.

A ação da religião no mundo é uma ação suave e forte à maneira de Deus.

Não é para ser melhor que alguém deixa de seguir a religião.

Afastar-se da religião verdadeira é deixar de seguir os bons costumes morais.

Os dez mandamentos de Deus são as normas mais perfeitas da convivência humana.

A religião verdadeira e pura é fundamentalmente amor.

A doutrina que Cristo nos ensinou tem para todos uma linguagem de amor.

Nosso Senhor Jesus Cristo falou com palavras humanas simples e com obras de amor.

Origem da Escola Sabatina no Movimento Adventista

(Preparado por Juracy J. Barrozo)

1 — A primeira Escola Sabatina foi realizada em Nova York a partir de 1853-1854. João era o dirigente. (John Byington).

2 — Por volta de 1855 M. G. Kellog dirigia uma escola em Battle Creek, Michigan.

3 — Em 1869 G. H. Bell, preparou duas séries de lições do Velho Testamento. Formou um livro de lições bíblicas para a Escola Sabatina.

4 — Em 1870 surgiram duas maiores necessidades da Escola Sabatina: uma forma de organização, e lições apropriadas para os vários níveis.

5 — Em 1877, Bell estimulou a organização, para que as Escolas Sabatinas esparsas fôssem um auxílio umas as outras.

6 — Neste mesmo ano, na Califórnia e Michigan organizaram-se Associações da Escola Sabatina. Havia naquela época 600 Escolas Sabatinas.

7 — Em 1878 surgiu o plano de efetuar sessões da Escola Sabatina durante os Congressos Gerais. — Nasceu em Battle Creek o Departamento da Escola Sabatina da Conferência Geral.

8 — Em 1885, O "Sabbath School Workers" foi publicado pelo Departamento da Escola Sabatina da Conferência Geral.

9 — A primeira preocupação dos pioneiros era a educação das crianças e da juventude.

10 — No verão de 1852 foi idealizado um plano para compor as lições da Escola Sabatina em formas de perguntas, por James White.

11 — No ano de 1852 nasceu o Departamento de Publicações; publicaram uma revista para a juventude intitulada: "Youth Instructor".

12 — As lições da Escola Sabatina vinham nesse mensário.

13 — Quando não havia lições preparadas para adultos, se estudavam na Escola Sabatina os livros: O SÁBADO E "THOUGTHS ON DANIEL AND REVELATION".

14 — Lições para menores surgiram em 1861.

15 — Em 1888 foram providas lições para adultos em formas de folhetos, precursôres do atual trimensário.

CREPÚSCULO

Juracy José Barrozo

Imerge no horizonte a última fagulha
E a noite qual sudário desce sôbre a terra;
O ruído da fonte envolve a branca hulha,
Os pássaros inquietos aninham-se na serra.

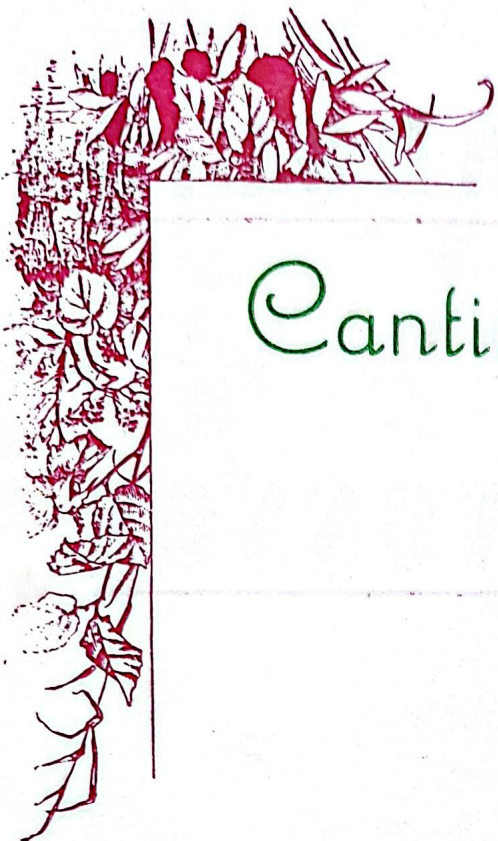
Os homens esfalfados do labor tirano
Voltam a seus lares em busca de repouso;
A repousar descansam do barulho insano,
Das apinhadas ruas e do centro populoso.

Os céus amigos plenos de luz escandentes,
Despejam sôbre a Terra o facho imorre-
[douro;
Imenso, soberbo a derramar torrentes,
Alegra a Natureza dando-lhe tesouros.

A Natureza próvida excelsa e bem fazeja,
Jamais negou à Terra a rica providência:
O pão de cada dia que o homem tanto al-
[meja,
Doado por um Deus de graça e de cle-
[mência.

Quem ama o trabalho a desfrutar não vem
A magna grandeza, com suor fecundo,
Regando o solo inculto e lançando também,
A bendita semente que dá vida ao mundo?

O pão sôbre a mesa, em tôrno a família,
O pai na cabeçeira num tom de devoção,
Ergue as mãos aos céus, profere uma ho-
[milia
Grato e reverente agradece em oração.

Ó Cristo em Tua cruz está gravado o pão!
Que mata a fome, enrijesse o braço,
Estimula o espírito e vibra o coração,
No imenso desejo de seguir Teus passos.

Cantinho das Crianças

A Filha Pobre

Transcrito

— Minha filha, — disse, certa mãe, à sua filhinha que sempre se queixava por ser pobre — por quanto venderás tuas pernas?

— Minhas pernas?

— Sim, tuas pernas. Queres mil cruzeiros por elas?

— Não, mamãe. Com elas eu corro, brinco...

— E teus braços, queres vendê-los? Parecem não ter muita utilidade para ti.

— Não os venderei por um milhão de cruzeiros.

— Vende-me, então, teus ouvidos. Dar-te-ei cinco milhões de cruzeiros por êles.

— Nunca, mamãe. Não gostaria de ser surda. Gosto tanto de ouvir o gorgeio dos pássaros.

— Está certo. Queres, finalmente, vender-me teus olhos? Darei cinqüenta milhões de cruzeiros por êles.

— Também não, mamãezinha. Por dinheiro nenhum venderei meus dois olhinhos.

— Bem, filhinha! Não deves, então, jamais ofender a Deus, porque, sendo tu pobre, és rica. A saúde e o bem-estar valem mais do que todo o ouro do mundo.

Nossas Obras são Feitas Também para o Nosso Povo.

APROVEITE-AS!